



CCPFC/ENT-AE-1396/20

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An₂-A
	N.º

TÍTULO

O que é uma sociedade justa? A perspetiva de Rawls

ÁREA DE FORMAÇÃO

A. Área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino

MODALIDADE

Curso de formação

REGIME DE FREQUÊNCIA

E-learning : x | *Online*: x | Síncronas x | Assíncronas: |x

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Grupo 410 (Filosofia)

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores dos Grupos 410 (Filosofia)

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A questão da justiça social, centrada na discussão da proposta de John Rawls, é um dos mais relevantes tópicos filosóficos incluídos nas Aprendizagens Essências do 10º ano de Filosofia, além de se tratar de um problema de inegável atualidade social. Trata-se de uma questão filosófica cuja lecionação é relativamente recente e que muitos docentes da disciplina de Filosofia sentem não estar ainda suficientemente solidificada, seja em termos didáticos como científicos. Esta ação visa, por isso, responder às reais necessidades de muitos professores da disciplina de Filosofia.

OBJETIVOS A ATINGIR

1. Compreender melhor o problema da justiça social e o conceito de justiça social.
2. Contextualizar histórica e filosoficamente a teoria da justiça de Rawls.
3. Analisar o método contratualista proposto por Rawls para encontrar os princípios da justiça.
4. Conhecer os textos de referência, nomeadamente as passagens relevantes da obra de referência de Rawls, em particular acerca dos princípios da justiça.
5. Conhecer as principais críticas à teoria de Rawls, em especial as libertárias e comunitaristas.
6. Iniciar a elaboração de materiais didáticos originais para usar nas aulas com os alunos.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

Os conteúdos desta ação são:

1. Contextualização histórica e filosófica do problema da justiça redistributiva e a noção básica de justiça: utilitarismo e intuicionismo
2. A abordagem contratualista de Rawls: a posição original e o véu de ignorância
3. Os pressupostos subjacentes à posição original
4. Os princípios da justiça e sua articulação
5. A justificação dos princípios: estratégia maximin e equilíbrio refletido
6. Críticas comunitaristas à teoria da justiça de Rawls
7. Críticas libertaristas à teoria da justiça de Rawls
8. Críticas igualitaristas à teoria da justiça de Rawls
9. O impacto da teoria da justiça de Rawls
10. Propostas de trabalho a desenvolver com os alunos

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Presencial
10h

Trabalho autónomo
15h

- As sessões síncronas serão de cariz teórico-prático. Nessa medida, a parte inicial será dedicada ao conhecimento das fontes textuais e ao esclarecimento dos conceitos centrais envolvidos. A parte seguinte será destinada ao debate orientado e ao esclarecimento de dúvidas. Cada sessão síncrona terminará com a apresentação de propostas de realização de tarefas práticas, a realizar nas sessões assíncronas.
- As sessões assíncronas incidirão sobre a produção de materiais didáticos com a concretização das propostas de planificação para lecionação dos temas contemplados nas Aprendizagens Essenciais.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
- A avaliação consistirá num trabalho final que incluirá uma proposta completa de lecionação de um dos subtemas (duas a três aulas), a qual deve incluir os recursos a utilizar, acompanhados de uma adequada justificação didática e filosófica e que será discutido na última sessão síncrona. A avaliação terá ainda em conta a qualidade dos contributos de cada formando nos debates presenciais e na realização das tarefas das sessões assíncronas.
- Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados nas escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
 - 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores - Excelente.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Kukathas, C. e Pettit, P. (1990). *Rawls: “Uma Teoria da Justiça” e seus Críticos*. Lisboa: Gradiva, 2005.
- Rawls, John (1993). *O Liberalismo Político*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- Rawls, John (1971). *Uma Teoria da Justiça*. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
- Rosas, João Cardoso (2011). *Concepções da Justiça*. Lisboa: Edições 70.